

Empresas usam a criatividade

Se por um lado, a maioria das empresas enfrentou problemas em função dos juros elevados e da própria recessão, por outro um expressivo grupo demonstrou bastante fôlego para se adaptar à nova conjuntura. Estudo realizado pela empresa de Consultoria Serasa indica que a maioria das empresas do setor industrial optou pelo "encolhimento" para driblar a recessão com criatividade.

O trabalho mostra que este mecanismo garantiu a manutenção e até elevação dos índices de lucratividade, comparando-se os primeiros nove meses de 1991 com igual período de 1990. Mostra, também, que esta tendência deverá se repetir ao longo deste primeiro trimestre. "Quem não se ajustar terá dificuldades em dobro", prevê a Serasa.

A pesquisa, que abrangeu 124 empresas, mostra que houve uma queda real nas vendas (descontada a inflação do período) de 54 por cento. Por outro lado, o nível de endividamento geral também se reduziu, ficando em apenas Cr\$ 74 para cada Cr\$ 100 do capital social. Em 1990, esta relação era de Cr\$ 96 para Cr\$ 100.

O lucro líquido comparado com o volume de vendas (o que determina a rentabilidade) passou dos 0,3 por cento computados em 1990 para 6,6 por cento no ano passado. Outro fenômeno detectado pelo trabalho, elaborado pela Serasa, foi a diminuição do endividamento bancário que passou de 34,2 por cento dos débitos totais em 1990 para 26,5 por cento no ano seguinte.

Esta aparente mágica foi obtida através da desimobilização (venda) de ativos e maior injeção de recursos por parte dos sócios controladores para saldar dívidas e reforçar o capital de giro.